



Licencia Creative Commons Attribution Non-Commercial 3.0 Unported (CC BY-NC 3.0) Licencia Internacional



**CUADERNOS DE SOFÍA  
EDITORIAL**

**BULLYING E OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA**  
**EL ACOSO ESCOLAR Y LOS RETOS DEL APRENDIZAJE EN LA EDUCACIÓN BÁSICA**

***BULLYING AND THE CHALLENGES OF LEARNING IN BASIC EDUCATION***

Jesiel da Silva de Jesus

Grau acadêmico: Licenciado em História, Pós- Graduando em Gestão Escolar e coordenação pedagógica

Instituição de formação: Centro Universitário de Maringá, PR. Unicesumar. Brasil

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9236-9494>

**Resumo**

**Objetivo:** Discutir a problemática do bullying no âmbito escolar e na educação básica. **Método:** Para tanto, foi usado um estudo exploratório que utilizou a pesquisa bibliográfica. trata-se de um estudo teórico/bibliográfico pesquisadas em bases de dados confiáveis, O bullying consiste em atitudes agressivas, violentas, repetitivas e frequentes contra inocentes, é praticado por um indivíduo, ou em ações coletivas que muitas vezes são orquestradas. **Resultado:** Essa prática acontece em vários locais, mas nesse artigo discutimos essa prática no ambiente escolar e observou-se que essas atitudes de desigual poder, se utiliza de trotes, gozações, agressões físicas e psicológicas, trazendo sério risco à saúde da vítima, em casos extremos pode levar ao suicídio. **Conclusão:** Existe uma lacuna entre a prática docente e a prática do bullying no ensino básico, o que dificulta o combate incisivo e carece de mais estudos sobre o assunto.

**Palavras-chave:** Bullying; violência; escolares.

**Resumen**

**Objetivo:** Discutir el problema de la intimidación en el entorno escolar y en la educación básica. **Método:** Para ello, se utilizó un estudio exploratorio, utilizando la investigación bibliográfica. Se trata de un estudio teórico/bibliográfico investigado en bases de datos confiables, El bullying consiste en actitudes agresivas, violentas, repetitivas y frequentes contra personas inocentes, practicadas por un individuo, o en acciones colectivas muchas veces orquestradas. **Resultado:** Esta práctica ocurre en varios

lugares, pero en este artículo se discute esta práctica en el ámbito escolar, y se observa que estas actitudes de poder desigual se utilizan para las novatadas, burlas, agresiones físicas y psicológicas, trayendo grave riesgo para la salud de la víctima, y en casos extremos puede llevar al suicidio. Conclusión: Existe una brecha entre la práctica docente y la práctica del bullying en la escuela primaria, lo que dificulta el combate incisivo y carece de más estudios sobre el tema.

**Palabras clave:** Acoso escolar; violencia; escolares.

## Abstract

Objective: To discuss the problem of bullying in the school environment and in basic education. Method: To this end, an exploratory study was used, using bibliographic research. This is a theoretical/bibliographical study researched in reliable databases, Bullying consists of aggressive, violent, repetitive and frequent attitudes against innocent people, practiced by an individual, or in collective actions that are often orchestrated. Result: This practice happens in various places, but in this article we discuss this practice in the school environment, and we observe that these attitudes of unequal power are used for hazing, teasing, physical and psychological aggression, bringing serious risk to the victim's health, and in extreme cases can lead to suicide. Conclusion: There is a gap between the teaching practice and the practice of bullying in elementary school, which hinders incisive combat and lacks further studies on the subject.

**Keywords:** Bullying; violence; schoolchildren.

## Introdução

*Bullying* é uma palavra de origem inglesa: O adjetivo *Bully* refere-se a valentão/intimidador, bullying é o ato de intimidar, agir de forma preconceituosa e racista, é o ato de menosprezar, zombar e agredir fisicamente e psicologicamente a vítima<sup>1</sup> (MELO, 2021).

Metodologicamente trata-se de um estudo teórico/bibliográfico, para tanto foi utilizada bases de dados como o Google acadêmico, plataforma Cielos e artigos publicados com relevância acadêmica sobre o assunto em questão. A pesquisa científica segundo Rodrigues<sup>2</sup> (2007, p.3) “trata-se é um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para os problemas propostos mediante o emprego de métodos científicos.”

---

<sup>1</sup> Jainara dos Santos Cotia; Fábio Thomaz Melo; Sebastião Carlos dos santos Carvalho. Bullying na educação física escolar: concepções, fatores, presença e estratégias de professores da educação básica. (Rio de Janeiro: Revista Ciências & Ideias. 2021) p. 20-112.

<sup>2</sup> William Costa Rodrigues. et al. Metodologia científica.(Paracambi: Faetec/IST, 2007) p. 3.

A pesquisa bibliográfica de caráter teórico metodológico refere-se à pesquisa que através de uma busca exploratória, ou seja, a partir de um problema, recupera o conhecimento científico acumulado sobre esse determinado problema e tem como objetivo ampliar generalizações, definir leis mais amplas<sup>3</sup> (RODRIGUES, 2007, P. 3).

## **1 Bullying: Características do autor**

O autor da prática de bullying se apropria na maioria das vezes da fragilidade física e psicológica da vítima, outro fato importante, é que na maioria das vezes existem testemunhas, a prática do bullying não afeta somente a vítima em si, mas todos os participantes que, concordando ou não, estão adquirindo no subconsciente essa prática.

De acordo com Lima Neto<sup>4</sup> (2021) o bullying é o resultado da falta de políticas públicas do estado, pois o estado foi e vem sendo negligente com a situação, não assumindo a culpa também pela falta de um plano nacional de combate ao bullying.

O combate ao bullying precisa ser curricular, incisivo e prático. Já segundo Melo (2021) a falta de estruturação familiar tem sido a grande vilã dos casos de bullying nas escolas, pois geralmente a criança tem contato com diversas formas de violência em casa e se acostuma com a prática rotineira da violência, refletindo no meio escolar, onde passa a maior parte do tempo.

Para Carneiro<sup>5</sup> (2020) o fenômeno *bullying* se dá muito em conta da falta de informação e treinamento específico para um projeto antibullying tanto por parte dos professores e toda a comunidade escolar, como por parte da família e meio social ao qual a criança está inserida. O fato é que ao longo de muito tempo não havia um planejamento específico antibullying, algo que vem surgindo a pouco tempo, mesmo que ainda muito tímido, por parte em grande escala dos professores e comunidade escolar.

Para responder esses questionamentos, essa pesquisa buscou trazer levantamentos, através de uma pesquisa bibliográfica, analisando o fenômeno *bullying*, suas dimensões no âmbito escolar, social e familiar. Trazendo respostas e possíveis soluções para esse fenômeno tão debatido e discutido atualmente, por isso fundamento esse trabalho com autores como Carneiro (2020), Lima Neto (2021), Melo (2021), Cotia (2021), Almeida (2020) e Campos (2021).

## **2 Reflexões sobre bullying, intolerância e violência: Desafios e possibilidades na educação básica**

O *bullying* é uma prática abusiva, intolerante, que destrói a criança psicologicamente e por muitas vezes vem carregado de violência física. Sabe-se que o bullying é um mal que atinge todas as escolas, e por muito tempo esse assunto foi romantizado em

---

<sup>3</sup> William Costa Rodrigues. et al. Metodologia científica.(Paracambi: Faetec/IST, 2007) p. 3.

<sup>4</sup> Amadeus de Sousa Lima Neto; José Weidson Oliveira Neto; Romualdo Flávio Dropa. Bullying na escola: de quem é a responsabilidade pela coibição desta prática? Revista do Direito Público, (Londrina: Revista do direito público, 2020) p. 10-176.

<sup>5</sup> Francisquinha Galvão Carneiro. Bullying no Contexto Escolar: reflexões sobre um sintoma social. (Goiânia: Repositório PUC-GOIAS, 2020).

filmes e séries, não foi dado o devido comprometimento em combater essa prática e em diversos trabalhos na teledramaturgia esse assunto era tido apenas como algo corriqueiro e travessura de alunos. Ou seja, era tido como algo extremamente normal.

Segundo Carneiro<sup>6</sup> (2020) a prática do *bullying* no Brasil é antiga, e infelizmente, os dados foram suprimidos ou ocultados, por medo de perder alunos matriculados, colocar o assunto em pauta, a escola ser “desmoralizada”, a família em muitas vezes também ocultou esses dados para a família ao perder status, isso fez com que problemas psicológicos atingissem famílias inteiras e acabou prejudicando a educação nacional como um todo, fazendo com que essa prática enraizasse e se tornasse comum nas escolas brasileiras.

Considerando o ponto de vista do autor acima citado, entendemos que a prática do *bullying* em muito não obteve a devida atenção da família e dos órgãos competentes, fazendo com que o estado perdesse o controle de combate a essa prática, a família em grande parte foi conivente e tem uma parcela de culpa dessa situação, apenas após casos de suicídio entre alunos e diversos casos brutais de violência foi que a sociedade começou a debater esse assunto.

Segundo Carneiro<sup>7</sup> (2020) Dan Oweus, pesquisador Norueguês que pesquisava desde 1970 o comportamento agressivo entre pares, foi um precursor no estudo da prática *bullying* quando propôs um estudo antibullying com mais de 80 mil estudantes e mais quase mil professores, após três crianças se suicidarem por ter sofrido *bullying* na escola em 1982, após esse fato jornais deram mais ênfase ao assunto, fazendo com que houvesse uma comoção nacional.

Dan foi um dos precursores no estudo sobre a prática *bullying*, após muito estudo sobre o caso, lançou um livro sobre o combate ao *bullying* na Noruega em 1983. Após o lançamento desse livro, o ministério da educação da Noruega criou programas de combate ao *bullying*, o qual diminuiu os casos no país (CARNEIRO, 2020). Esse estudo foi referência para outras nações iniciarem seus programas de combate ao *bullying* e a violência escolar.

Segundo Lima Neto<sup>8</sup> (2021) a agressividade está ligada ao convívio familiar, a maioria das famílias não tem essa dimensão, mas a família é a primeira experiência da criança no que tange a respeito, afetividade, disciplina e valores. Quando essas experiências são negativas, geralmente a criança busca uma satisfação pessoal ao transmitir esses comportamentos, e por muitas vezes piorados no ambiente escolar, por essa razão as políticas públicas devem ser voltadas também para a estruturação da família e os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas devem incluir não só esse assunto, mas dar responsabilidades para as famílias, cumprindo o papel social da escola.

---

<sup>6</sup> Francisquinha Galvão Carneiro. *Bullying no Contexto Escolar: reflexões sobre um sintoma social*. (Goiânia: Repositório PUC-GOIAS, 2020).

<sup>7</sup> Francisquinha Galvão Carneiro. *Bullying no Contexto Escolar: reflexões sobre um sintoma social*. (Goiânia: Repositório PUC-GOIAS, 2020).

<sup>8</sup> Amadeus de Sousa Lima Neto; José Weidson Oliveira Neto; Romualdo Flávio Dropa. *Bullying na escola: de quem é a responsabilidade pela coibição desta prática?* Revista do Direito Público, (Londrina: Revista do direito público, 2020) p. 10-176.

Quando os pais ou responsáveis da criança não delimitam o que pode ou não fazer, as fronteiras do permitido e não permitido, favorecem a indisciplina e a agressividade, podem até momentaneamente criar um clima de paz ambiente, mas em longo prazo fazem com que esses jovens se sintam inseguros, imaturos e desfavorece relacionamentos pautados no diálogo franco, que criaria indivíduos responsáveis e independentes financeiramente e afetivamente<sup>9</sup> (SILVA, 2009).

Considerando o ponto de vista do autor citado, o ambiente doméstico deve ser o lugar onde o respeito às diferenças devem acontecer antes mesmo da criança adentrar a escola, muitos pais não tem consciência de que os comportamentos agressivos dos filhos na escola na maioria das vezes são aprendidos no ambiente familiar e não na escola, tornando a família agente principal de transformação social e psicológica da criança, fazendo com muitos esforços sem a participação da família não saíssem do papel.

### 3 Resultados

Esses estudos são importantes, pois descobrindo como agem os agressores e as vítimas, é possível organizar métodos para o combate ao *bullying* nas escolas, Segundo Melo (2021) o *bullying* é um pré-conceito, um sentimento de superioridade<sup>10</sup>. Ratificando (MELO, 2021), quanto mais cedo à criança presenciar violência doméstica, maior é a probabilidade da mesma se tornar um agressor praticando de *bullying*.

Inicialmente é preciso tratar o caráter da criança, mostrando-a as consequências da vítima e também do agressor, destacando os principais erros cometidos. É necessário também o cuidado com a vítima, pois a relatos de suicídios praticados em decorrência do *bullying*, mesmo não sendo tão drástico, é produzido na vítima um sentimento de inferioridade, que em muitos casos serão carregados o resto da vida, se não tratados psicologicamente<sup>11</sup> (ALMEIDA, 2021).

Para Francisco e Libório<sup>12</sup> (2009, p. 201) os alvos, as pessoas vitimizadas, geralmente sofrem as consequências do *bullying* e, na maioria das vezes são descritas como pouco sociáveis, inseguras, possuindo baixa auto-estima, quietas e que não reagem efetivamente aos atos de agressividade sofridos.

A prática docente no ensino básico é desafiadora, nesse sentido é importante compreendermos meios para o aperfeiçoamento de ações que além do ensino, combate o preconceito, a intolerância e o *bullying*. Nesse sentido Campos<sup>13</sup> (2021), lista algumas estratégias utilizadas na prática docente que geram resultados no

---

<sup>9</sup> Ana Beatriz Barbosa Silva. *Bullying: mentes perigosas nas escolas*. (Rio de Janeiro: Principium/Globo, 2009).

<sup>10</sup> Jainara dos Santos Cotia; Fábio Thomaz Melo; Sebastião Carlos dos santos Carvalho. *Bullying na educação física escolar: concepções, fatores, presença e estratégias de professores da educação básica*. (Rio de Janeiro: Revista Ciências & Ideias. 2021) p. 20-112.

<sup>11</sup> Giulia Lemos de Alemida. et al. *Promoção da saúde mental com crianças no âmbito escolar: conversando sobre bullying*. ( Niteroi: Revista Brasileira de Desenvolvimento, 2020).

<sup>12</sup> Marcos Vinicius Francisco; Renata Maria Coimbra Libório. *Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental*. (On-line: Reflexão e Crítica, 2009), p. 200-207.

<sup>13</sup> Cleonildo de Lima Campos, et al. *Estratégias pedagógicas contra a prática do bullying na escola* ( On-Line: Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2021).

combate ao *bullying* e a violência escolar. Campos (2021) afirma que orientou seus alunos a se colocarem na situação de alunos que sofreriam *bullying* por causa de piolhos, e após essa brincadeira lúdica, os alunos compreenderam como é difícil estar no lugar de uma vítima de *bullying*, pois nesse exemplo, os amigos se afastaram e zombaram, causando uma situação constrangedora.

Conforme o autor citado, as brincadeiras e jogos lúdicos podem ajudar professores e alunos no combate ao *bullying* e a violência escolar. É bom salientar mais uma vez a importância da família nesse processo, de ensino e aprendizagem da criança, pois o papel social da escola só será realmente efetivado quando a escola, família e comunidade trabalharem unidos para o bom desempenho da educação como um todo.

O lúdico tem a ver com brinquedos e divertimentos. Utilizado na educação infantil incentiva a criança a gostar de brincadeiras e jogos, que é ótimo para o desenvolvimento em todos os aspectos, inclusive utilizando na conscientização do combate ao *bullying* e a violência escolar<sup>14</sup> (CAMPOS, 2021).

As brincadeiras fazem parte do cotidiano dos estudantes, nem todo ato de agressão pode ser considerado *bullying*, *bullying* é a ofensa constante, um alvo específico, geralmente mais frágil psicologicamente e fisicamente, no entanto dentro do combate a violência escolar, é preciso ficar atento aos sinais, pois segundo Carneiro<sup>15</sup> (2020) o *bullying* surge justamente dessas brincadeiras violentas pontuais, além disso, a vítima do *bullying* em muitos casos sofre em silêncio, por isso, a necessidade de ter muita atenção aos pequenos detalhes.

Considerando o ponto de vista do autor citado, compreende-se que, o corpo docente precisa ficar atento aos sinais, pois o *bullying* é pautado por importunação, agressões e violência constante contra uma vítima na maioria dos casos mais frágil, outro fato relevante, é que geralmente o agressor se sente bem em ter uma “platéia”, que posteriormente, pode também ser agressores principais. Por isso a importância da discussão do assunto em sala de aula, evitar que casos isolados se proliferem.

Apesar de o combate a prática do *bullying* ser um dever da escola, família, estado e demais grupos da sociedade civil, é inegável que na prática há uma sobrecarga sobre o professor, que além de ter que lidar com as preparações das aulas, correção, participação de relatórios, correção de provas e ainda não ser tão valorizados como deveriam, enfrenta ainda a pressão de resolver problemas causados pela ausência da família e da falta de políticas pública pelo estado<sup>16</sup> (CARNEIRO, 2020).

Compreende-se que além das ações de campanhas, jogos lúdicos e terapias individuais, é preciso ter uma valorização da prática docente e um plano de carreira efetivo. Aumentando por parte do estado o salários dos professores e apoiando-os

---

<sup>14</sup> Cleonildo de Lima Campos, et al. Estratégias pedagógicas contra a prática do bullying na escola ( On-Line: Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2021).

<sup>15</sup> Francisquinha Galvão Carneiro. Bullying no Contexto Escolar: reflexões sobre um sintoma social. (Goiânia: Repositório PUC-GOIAS, 2020).

<sup>16</sup> Francisquinha Galvão Carneiro. Bullying no Contexto Escolar: reflexões sobre um sintoma social. (Goiânia: Repositório PUC-GOIAS, 2020).

moralmente e financeiramente, a fim de continuar lidando com problemas tão complexos e que exigem muito da prática docente.

### **Considerações finais**

O ser humano é complexo, é influenciado pelo meio em que vive, pelo ambiente familiar, profissional, religioso e social. A cada dia é desafiado a dar o melhor de si, e o *bullying* dificulta a realização desse desafio nas crianças e adolescentes, é um assunto em evidência, graças ao trabalho de inúmeros pesquisadores e educadores que se nutriram de um profundo amor a profissão, buscaram surpreender o meio onde vivem e decidiram encontrar soluções que diminuem os casos de prática de *bullying* e violência escolar.

Verificou-se que o estado como regulador de políticas públicas, pouco fez e se omitiu durante muitos anos de debater e colocar o *bullying* em pauta de assuntos estratégicos e importantes para a população em geral e não só para a docência ou ambiente escolar, além disso, a família que é a principal instituição, e que na maioria das vezes é o seio do nascimento de um futuro agressor também virou as costas para esse problema, somente vindo o assunto a tona com mais veemência quando acontecem tragédias como atentados ou suicídios envolvendo crianças e adolescentes vítimas do *bullying*.

Nesse sentido, notou-se que atualmente tem muitos esforços concentrados para diminuir esse mal em escolas, onde deve ser um lugar de aprendizado e não de violência, os jogos lúdicos, dinâmicas e a união entre escola, família e comunidade se faz necessário para o êxito de programas de combate ao *bullying*, visto que sem a participação do meio em que a criança vive além da escola, é muito difícil o sucesso nessa empreitada.

Percebeu-se que os professores e equipes disciplinares, não têm treinamento e valorização salarial à altura que os desafios exigem. Para que prática do *bullying* seja erradicada das escolas brasileiras, ações precisam ser tomadas tanto pelo poder público quanto pelas escolas e famílias.

### **Referências**

ALMEIDA, Giulia Lemos de. et al. Promoção da saúde mental com crianças no âmbito escolar: conversando sobre bullying. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 6, p. 33166-33174, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10968>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

CAMPOS, C. de L.; VIEIRA, S. da S.; SANTOS, R. de C. S. .; SOUZA, A. S. M. de .; SOUZA, J. P. S. de; CARVALHO, M. A. S. de; PINHO, M. Ângela de F. Estratégias pedagógicas contra a prática do bullying na escola. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.]*, v. 7, n. 10, p. 3416–3435, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.3144. Disponível em: <<https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/3144>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

CARNEIRO, Francisquinha Galvão. *Bullying no Contexto Escolar: reflexões sobre um sintoma social*. 2020. Repositório PUC-GOIAS. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1132>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

COTIA, Jainara dos Santos; MELO, Fábio Thomaz; CARVALHO, Sebastião Carlos dos santos. Bullying na educação física escolar: concepções, fatores, presença e estratégias de professores da educação básica. Revista Ciências & Ideias ISSN: 2176-1477, v. 12, n. 1, p. 20-112, 2021. Disponível em: <<https://revistascientificas.ifrj.edu.br/revista/index.php/reci/article/view/1424>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

LIMA NETO, Amadeus de Sousa; OLIVEIRA NETO, José Weidson; DROPA, Romualdo Flávio. Bullying na escola: de quem é a responsabilidade pela coibição desta prática? Revista do Direito Público, v. 15, n. 2, p. 10-176, ago. 2020. DOI: 10.5433/24157-108104-1.2020v15n2p. 155. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/a4ea/84994a75e5a693e7610e2a874b51a0506823.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Bullying: mentes perigosas nas escolas. Globo Livros, 2009.

RODRIGUES, William Costa et al. Metodologia científica. Faetec/IST. Paracambi, p. 3, 2007.

FRANCISCO, Marcos Vinicius; LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra. Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental. Psicologia: Reflexão e Crítica [online]. 2009, v. 22, n. 2 [Acessado 21 Abril 2022], pp. 200-207. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000200005>>. Epub 24 Set 2009. ISSN 1678-7153. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000200005>.

REVISTA  
INCLUSIONES  
REVISTA DE HUMANIDADES M.R.  
Y CIENCIAS SOCIALES

CUADERNOS DE SOFÍA  
EDITORIAL

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Inclusiones**.